

O PAPEL DA MASTOFAUNA NA MEDICINA POPULAR ENTRE OS CAÇADORES DO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Anna Karolina Martins Borges¹; Raynner Rilke Duarte Barboza² Rômulo Romeu da Nóbrega Alves³

¹Graduação em Biologia/UEPB (karolm26@hotmail.com); ²Professor bolsista colaborador/UEPB (raynner.@live.com); ³Professor do Departamento de Biologia/UEPB/CAMPUS I (romulo_nobrega@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

A mastofauna da Caatinga e suas relações com os povos locais ainda permanecem pouco estudadas do ponto de vista das interações etnozoológicas. Sabe-se, no entanto, que vários grupos de espécies de mamíferos desempenham papéis-chave no imaginário e na cultura popular dos nordestinos.

No Nordeste do Brasil, o conhecimento tradicional associado ao uso popular de animais tem sido transmitido através de várias gerações e desempenha um papel importante na saúde pública, uma vez que oferece tratamento alternativo às doenças mais comuns. Devido ao limitado acesso das famílias mais pobres aos serviços de saúde (e sua baixa qualidade), medicamentos zoterapêuticos podem representar opções de baixo custo e de fácil obtenção em relação aos remédios farmacêuticos (ALVES, 2009). Entre os principais grupos utilizados para esses fins estão os mamíferos, dos quais são extraídos vários produtos utilizados para tratamento de doenças e animais (ALVES 2009; ALVES et al. 2009a; FERREIRA et al. 2009). Essa tendência tem sido observada em diversos sistemas médicos de todo o mundo, nos quais a mastofauna medicinal tem tido um papel de destaque (ALVES & ROSA 2013; ALVES et al. 2011; ALVES et al. 2010ab) e tem sido utilizada para tratamento de doenças de humanos e animais.

Várias espécies animais comercializadas para uso medicinal estão registradas em listas de espécies raras ou ameaçadas (ALVES, 2009), sendo evidentes as implicações ecológicas, culturais, sociais e de saúde pública associadas a tal modalidade de uso da fauna. Evidencia-se a necessidade de estudos que visem inventariar as espécies faunísticas utilizadas para fins medicinais e a caracterização do contexto sociocultural associado a esses usos. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo identificar o conhecimento sobre usos da mastofauna medicinal por humanos, bem como os simbolismos religiosos existentes entre caçadores do município de Sumé, semiárido do Estado da Paraíba. Para isso, foi utilizada uma abordagem da Etnozoologia, ramo da Etnobiologia que investiga os conhecimentos, significados e usos dos animais nas sociedades humanas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Sumé (07° 40' 18"S x 36° 52' 48"O), localizado na região do Cariri Ocidental Paraibano. Segundo dados estatísticos do IBGE (2010), o município de Sumé conta com uma população de 16.060 habitantes e uma área territorial equivalente a 838,071 km². Inserido na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, Sumé apresenta vegetação típica desse bioma com espécies do tipo arbóreo ou arbustivo e clima semiárido, de acordo com a classificação climática de Köppen-Geiger: Bsh, com temperaturas médias anuais que ultrapassam os 26 °C (FAN, 2006).

(83)3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Os dados sobre as diversas formas de usos medicinais e mágico-religiosos da mastofauna no município de Sumé foram obtidas por meio de questionários semiestruturados (BERNARD, 1994), complementados por entrevistas livres e conversas informais (ALBUQUERQUE et al. 2010; MELLO, 2003). Para estabelecer uma relação de confiança com os entrevistados, as primeiras visitas consistiram em diálogos amistosos e uma rápida explanação sobre o caráter e os objetivos da pesquisa, seguido pelo pedido de permissão aos entrevistados para realizar a coleta dos dados. Os nomes vernaculares das espécies foram registrados como citados pelos entrevistados e os animais foram identificados através dos seguintes métodos: 1) análise dos espécimes ou partes destes (peles, couros, carcaças, ossadas, chifres) doados pelos entrevistados; 2) análise de fotografias dos animais feitas durante as entrevistas e durante o acompanhamento das atividades de caça; e 3) através dos nomes vernaculares com auxílio em álbuns contendo fotografias de espécies de mamíferos da região, tomando como base os levantamentos mastofaunísticos de Cruz et al., (2005).

Qualitativamente, a análise dos dados seguiu um cunho emicista-eticista (POSEY, 1986). A abordagem emicista diz respeito ao modo como os membros da cultura em estudo percebem, estruturam, classificam e articulam seu universo (neste caso, os recursos faunísticos), enquanto que a abordagem eticista refere-se ao modo como o pesquisador vê a cultura do outro (COSTA-NETO, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 51 informantes, sendo 37 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, todos residentes no município de Sumé/PB. Estes mencionaram 19 mamíferos (Quadro 1) usados para fins medicinais, sendo que destes, as espécies mais citadas foram as seguintes: o boi, *Bos taurus*; o carneiro, *Ovis aries*; o gato vermelho, *Puma yagouaroundi*; o gato-maracajá, *Leopardus wiedii*; a raposa, *Cerdocyon thous*; a cabra, *Capra hircus*; o gato pintado pequeno, *Leopardus tigrinus* e os dasipodídeos, *Euphractus sexcinctus* e *Dasypus novemcinctus* (tatu-peba e tatu verdadeiro).

O número de mamíferos utilizados em práticas zoterápicas encontrado nessa pesquisa (n=19) é relevante, principalmente quando confrontado com resultados obtidos em outros estudos dessa natureza. Alves et al. (2012) registraram o uso de 4 mamíferos na medicina tradicional nos municípios de São João do Cariri e Cabaceiras (PB). Em Feira de Santana – Bahia, Costa-Neto (1999) também relatou o uso e a comercialização de 4 espécies de mamíferos. Foram registrados 8 mamíferos com importância etnomedicinal no município de Santa Cruz do Capibaribe – Pernambuco em estudo realizado por Alves et al. (2008). Silva et al. (2004) encontraram 6 espécies de mamíferos sendo utilizados em práticas zoterápicas no Recife – Pernambuco.

Foram citados pelos entrevistados 20 produtos ou subprodutos de origem animal (leite, nata do leite, banhas, sebos, sangue, carne, chifres, ossos, garras, cérebro, bexiga, urina, rabo, pés, patas, fezes, couro, pele, pelo, unhas) (Quadro 1) utilizados no preparo de remédios para o tratamento de 67 patologias. Essa diversidade de produtos obtidos a partir dos animais com a finalidade de serem utilizados em práticas zoterapêuticas reflete uma forte interação dos moradores locais com os recursos faunísticos.

Quadro 1. Mamíferos citados para uso zoterápico no município de Sumé (PB). Legenda para as doenças e enfermidades tratadas a partir dos subprodutos de origem animal: (1) Doenças do sistema respiratório; (2) Doenças do sistema digestivo; (3) Doenças do sistema osteomuscular; (4) Doenças de pele; (5) Causas externas de mortalidade (picadas de cobra, mordida de cachorro); (6) Doenças da mucosa bucal e ortodônticas; (7) Doenças do ouvido; (8) Metabolismo e nutrição; (9) Doenças oftalmológicas; (10) Lesões (cortes, estrepadas, pancadas); (11) Doenças neurológicas; (12) Doenças infecciosas e parasitárias; (13) Doenças indefinidas (desmaio, febre, mau-olhado,

(83)3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

impotência, insônia, pressão baixa, hemorroida). Legenda para situação em listas de espécies ameaçadas: IUCN – LC (Baixa preocupação), VU (Vulnerável), NT (Quase ameaçado). Apêndices da CITES – 0 (não citado), I (citado no apêndice I), II (apêndice II), III (apêndice III). Lista Vermelha Brasil - Espécies que constam na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção: NC (Não consta), VU (Vulnerável), CR (Criticamente em perigo), EN (Em perigo), EW (Extinta na natureza).

Espécies e nomes populares	Categorias de Risco (IUCN/ CITES/ Lista Vermelha Brasil)	Subprodutos utilizados	Patologias e/ou condições tratadas
<i>Bos taurus</i> (boi)	Doméstico	Leite; Nata do Leite; Banha; Sebo; Sangue; Carne; Chifre	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13
<i>Capra hircus</i> (cabra)	Doméstico	Leite; Banha; Sebo; Chifre; Cérebro	1, 3, 5, 8, 10, 11, 13
<i>Ovis aries</i> (carneiro)	Doméstico	Sebo do carneiro capado; Bexiga	3, 4, 5, 8, 10, 13
<i>Sus scrofa domesticus</i> (porco)	Doméstico	Banha; Sebo	3, 4, 5, 10
<i>Equus asinus domesticus</i> (burro)	Doméstico	Leite; Urina	1, 8, 13
<i>Oryctolagus cuniculus</i> (coelho)	Doméstico	Rabo; Pés; Ossos	11, 13
<i>Cerdocyon thous</i> (raposinha do mato)	LC/ II /NC	Banha; Carne; Couro	3, 4, 5, 6, 10, 11, 12
<i>Leopardus tigrinus</i> (gato pintado)	VU/ I /EN	Banha; Couro; Rabo	3, 4, 10, 12, 13
<i>Leopardus wiedii</i> (gato-maracajá)	NT/ I /VU	Banha; Couro; Rabo	3, 4, 10, 12, 13
<i>Puma yagouaroundi</i> (gato vermelho)	LC/ I-II /NC	Banha; Couro; Rabo	3, 4, 10, 12, 13
<i>Conepatus semistriatus</i> (gambá)	LC/ 0 /NC	Banha; Pelo; Carne	3, 8, 10, 13
<i>Procyon</i>	LC/ 0 /NC	Banha; Couro	4, 5, 10

<i>cancrivorus</i> (guaxinim)			
<i>Didelphis albiventris</i> (timbú)	LC/ 0 /NC	Banha; Couro	3, 5, 7
<i>Cavia aperea</i> (preá)	LC/ 0 /NC	Banha; Carne	4, 5, 10
<i>Galea spixii</i> (preá)	LC/ 0 /NC	Banha; Carne	4, 5, 10
<i>Kerodon rupestris</i> (mocó)	LC/ 0 /VU	Banha; Pelo	3, 4, 5, 11
<i>Dasybus novemcinctus</i> (tatu verdadeiro)	LC/ 0 /NC	Banha; Sangue; Rabo; Unhas	1, 3, 4, 7, 11, 12, 13
<i>Euphractus sexcinctus</i> (tatu-peba)	LC/ 0 /NC	Banha; Sangue; Rabo; Unhas	1, 3, 4, 7, 11, 12, 13
<i>Tamandua tetradactyla</i> (tamanduá mirim)	LC/ 0 /NC	Banha; Pelos; Garras	3, 4, 8, 9

Entre os zooterapêuticos citados, sete (leite e derivados, chifres, sangue, pelos, urina e fezes) podem ser obtidos sem se fazer necessária a morte do animal. Os usos e processos de preparação desses produtos estão descritas no quadro 1. As gorduras (banhas ou sebos) foram os recursos mais citados como remédios naturais, extraídos a partir de 16, dos 19 animais mencionados na pesquisa. Esse fato corrobora com vários estudos sobre zooterapia, através dos quais foi constatada a abundância do uso desses produtos na medicina tradicional brasileira (BEGOSSI e BRAGA, 1992; ALVES e ALVES, 2011; ALVES et al., 2008; MOURA e MARQUES, 2008; RODRIGUES, 2006; ALVES et al., 2012; SILVA et al., 2004; FERREIRA et al., 2009a). Foi registrado um predomínio de espécies versáteis, ou seja, diferentes partes de um mesmo animal fornecem materiais variados para preparar remédios usados no tratamento de várias doenças. No total, produtos zoterápicos foram relacionados ao tratamento de 67 enfermidades ou condições.

Dentre as enfermidades tratadas com produtos de origem animal, destacam-se as relacionadas ao sistema osteomuscular e tecido conjuntivo, principalmente reumatismos, artrites e artrose; doenças ou problemas da pele e do tecido subcutâneo e lesões, envenenamento e algumas consequências de causas externas, como ferimentos, “estrepes” (um tipo de ferimento onde um espinho ou outro objeto estranho fica alojado na derme), furunculoses, caroços, inchaços, eczema, lesões e queimaduras. Além disso, o uso de alguns dos animais medicinais está associado à crença popular conhecida como “simpatia”. Por exemplo, partes como a cauda ou as unhas (garras) de animais como felinos (*L. tigrinus*, *L. wiedii*, *P. yagouaroundi*), do gambá (*C. semistriatus*); e de

(83)3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

dasipodídeos (*D. novemcinctus*, *E. sexcinctus*) usadas para tratar enfermidades como dores de cabeça, reumatismos, ou problemas sem causa aparente como desmaios súbitos e mau-olhado.

Entre os mamíferos mencionados pelos informantes, 13 representam espécies silvestres citadas em listas de espécies ameaçadas, 13 espécies incluídas na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (IUCN, 2016), uma apresentando o status de “vulnerável - VU” (*Leopardus tigrinus*) e outra de “quase ameaçado - NT” (*Leopardus wiedii*); 4 estão listadas nos Apêndices da CITES (CITES, 2016) e 3 espécies (*Leopardus tigrinus*, *Leopardus wiedii* e *Kerodon rupestris*) constam na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (2014). Animais silvestres são fontes frequentes de produtos utilizados na produção de zoterápicos para tratamentos tradicionais (ALVES et al., 2007ab; VAN e TAP, 2008; SOUTO et al., 2011). Tal fato reflete a necessidade de avaliação dos reais impactos que as atividades zoterápicas podem exercer nas populações de animais silvestres, buscando detectar práticas que ameacem a conservação da vida selvagem (ALVES e ROSA, 2006; ALVES et al., 2009b; SOUTO et al., 2011). Compreender essas relações torna-se uma questão chave, possibilitando a aplicação de planos de manejo que possibilitem a conservação de espécies silvestres.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa revelou uma diversidade de espécies de mamíferos usadas na medicina popular para o tratamento de inúmeras enfermidades, refletindo o alto grau de interação que a população local desenvolveu com os recursos faunísticos ao longo dos anos. Constatou-se o uso de diversos produtos e subprodutos de origem animal nas práticas zoterápicas e a versatilidade de algumas espécies que apresentam uma gama de utilizações a partir de suas variadas partes. Visando uma administração segura dos remédios tradicionais, esses dados refletem a necessidade de análises toxicológicas, de dosagens e eficácia e da inserção eficiente da medicina tradicional nos programas de saúde.

Ademais, estudos dessa natureza são importantes do ponto de vista conservacionista, proporcionando a compreensão dos reais impactos negativos que práticas zoterápicas representam para os recursos faunísticos e fornecendo subsídios para a implantação de técnicas de manejo e conservação da mastofauna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. P.; ALENCAR, N. L. **Métodos e Técnicas para coleta de dados etnobiológicos**. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (Org.). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife: NUPEEA, 2010. p. 39-64.
- ALVES, R. R. N. **Fauna used in popular medicine in Northeast Brazil**. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 2009. v. 5, p. 1.
- ALVES, R. R. N., ROSA, I. L. **Zootherapy goes to town: The use of animal-based remedies in urban areas of NE and N Brazil**. Journal of Ethnopharmacology, 2007a. v. 113, p. 541-555.
- ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L. **Biodiversity, traditional medicine and public health: where do they meet?** Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, 2007b. v. 3, p. 1-9.
- ALVES, R. R. N.; LIMA, H. N.; TAVARES, M. C.; SOUTO, W. M. S.; BARBOZA, R. R. D.; VASCONCELLOS, A. **Animal-based remedies as complementary medicines in Santa Cruz do Capibaribe, Brazil**. BMC Complementary and Alternative Medicine, 2008. v.8, p. 44.

(83)3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

- ALVES, R. R. N.; NETO, N. A. L.; BROOKS, S. E. **Commercialization of animal-derived remedies as complementary medicine in the semi-arid region of northeastern Brazil.** *Journal of Ethnopharmacology*, 2009a.
- ALVES, R. R. N.; BARBOZA, R. R. D.; SOUTO, W. M. S. **Felidae used in traditional medicine.** In: A. Columbus & L. Kuznetsov (eds), *Endangered Species: new research*. Nova Science Publishers, Hauppauge, 2009b. p. 343–356.
- ALVES, R. R. N.; ALVES, H. N. **The faunal drugstore: Animal-based remedies used in traditional medicines in Latin America.** *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 2011. v. 7, p. 9.
- ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. **Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido brasileiro.** *Tropical Conservation Science*, 2012. v. 5, p. 394-416.
- ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L. **Animals in Traditional Folk Medicine: Implications for Conservation.** Springer-Verlag, Berlin Heidelberg, 2013. v. 1.
- BEGOSSI, A.; BRAGA, F. M. S. **Food taboos and folk medicine among fishermen from the Tocantins River.** *Amazoniana*, 1992. v. 12, p. 101–118.
- BERNARD, R. **Research Methods in Anthropology: Qualitative and Quantitative Approaches.** Thousand Oaks: Sage Publications, Press. 1994.
- BIODIVERSITAS. **Lista das espécies ameaçadas de extinção do estado de Minas Gerais 2008.** 2008.
- CBCD - Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2016.
- CHIARELLO, A. G.; AGUIAR, L. M. S.; CERQUEIRA, R.; MELO, F. R.; RODRIGUES, F. H. G.; SILVA, V. M. F. **Mamíferos Ameaçados de Extinção no Brasil.** In: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Machado ABM, Drummond GM, Paglia AP (Ed). MMA, Brasília, Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 2008. p.680-880, 2008.
- CITES. **CITES Species Database Appendix.** Disponível em: <<http://www.cites.org/eng/resources/species.html>>. Acesso em: 10 jun. 2016.
- COSTA-NETO, E. M. **Etnoentomologia no povoado de Pedra Branca, Município de Santa Terezinha, Bahia. Um estudo de caso das interações seres humanos/insetos.** Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, 253f, 2003.
- CRUZ, M. A. O. M.; BORGES-NOJOSA, D. M.; LANGGUTH, A. R.; SOUSA, M. A. N.; SILVA, L; A. M.; LEITE, L. M. R. M.; PRADO, F. M. V.; VERÍSSIMO, K. C. S.; MORAES, B. L. C. **Diversidade de mamíferos em áreas prioritárias para conservação de caatinga.** In: Araújo, F. S.; Rodal, M. J. N.; Barbosa, M. R. V. Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de biodiversidade e Florestas, 2005.
- EMEPA - **Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba**, João Pessoa, Paraíba. Disponível em: <<http://www.emepa.org.br>>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- FAN, Henrique. **Estimativa da Evapotranspiração de Referência em Campina Grande-PB.** Dissertação de Mestrado em Meteorologia. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 107f, 2006.
- FERREIRA, F. S.; BRITO, S.; RIBEIRO, S.; ALMEIDA, W.; ALVES, R. R. N. **Zootherapeutics utilized by residents of the community Poco Dantas, Crato-CE, Brazil.** *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 2009a. v. 5, p.1-21.
- FERREIRA, F. S.; BRITO, S.; RIBEIRO, S.; SARAIVA, A.; ALMEIDA, W.; ALVES, R. R. N. **Animal-based folk remedies sold in public markets in Crato and Juazeiro do Norte, Ceara, Brazil.** *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 2009b. v. 9, p. 1-17.
- IBGE, 2010. **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Brasília, DF.

(83)3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

- IUCN. **IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.
- MELLO, L. G. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, Impresso, 2003.
- MOURA, F. B. P.; MARQUES, J. G. W. **Zooterapia popular na Chapada Diamantina: uma Medicina incidental?** Ciência & Saúde Coletiva, 2008. p. 2179-2188.
- SILVA, M. L. V.; ALVES, Â. G. C.; ALMEIDA, A. V. **A zooterapia no Recife (Pernambuco): uma articulação entre as práticas e a história**. Biotemas, 2004. v. 17, p. 95-116.
- RODRIGUES, E. **Plants and Animals Utilized as Medicines in the Jaú National Park (JNP), Brazilian Amazon**. Phytotherapy Research, 2006. v. 20, p. 378-391.
- SOUTO, W. M. S. et al. **Uso de fauna medicinal no Brasil**. Sitientibus série Ciências Biológicas, 2011. v. 11, p. 201–210.
- POSEY, D. A. **Introdução a Etnobiologia: teoria e prática**. Suma Etnológica Brasileira, 1986. v. 1, p. 15-25.